

## Três décadas de carreira

“O riso nada mais é do que uma orquestra. Você precisa saber a hora que você quer que o público ria”, declara o artista. Ao longo dos 37 anos de carreira, ele conta ter desenvolvido uma técnica de “prever” os espectadores: “Todo comediante tem isso. Ele sabe a hora de jogar com o outro lado, a forma de falar uma piada para que ela não passe batida”, exemplifica. “Eu sou um ator muito conhecido pelo meu improviso, mas o que o público às vezes não sabe é que eu improviso em cima de um bom roteiro. Eu preciso de um texto que me permita fazer a improvisação. E a Netflix me dá essa liberdade para poder ser o Leandro Hassum que as pessoas gostam de assistir”, celebra.

As temperaturas negativas que o elenco enfrentou na Argentina durante as filmagens serviram de base para alguns dos improvisos do artista. “Filmamos duas semanas aqui e cinco lá. Bariloche é uma cidade que neva, o que é maravilhoso para as imagens, mas lidar com essa condição climática era desafiador. Nós tínhamos uma ótima equipe de suporte técnico ligada à meteorologia, que nos dizia que dias eram bons para filmar e quais não eram. Nada foi feito com inteligência artificial, todos os cenários são verdadeiros”, garante.

“Na cena em que o Otávio desce do avião de bermuda e camiseta, por exemplo, eu estava de bermuda e camiseta em uma temperatura de -15°C. Quando gritavam “Corta!”, jogavam umas 10 mantas em cima de mim até a hora de gravar outra”, lembra o artista.

As filmagens em terras vizinhas também foram um momento de troca cultural entre o elenco brasileiro e argentino. “Eu não sabia que a gente era tão parecido enquanto estrutura familiar, enquanto formas de pensar na família. Nossas emoções bateram em lugares muito próximas”, compara. “Eu e Gabriel Goity, que faz o sogro da Mariana, sentamos e perguntamos um para o outro como víamos os nossos personagens e era impressionante como nossas ideias batiam. Era como se a gente estivesse pensando igual”, relata.

## Parceria de sucesso

Desde 2021, Leandro Hassum firma uma parceria bem-sucedida com a Netflix. “É uma colaboração tão assertiva, porque nós sempre estamos mirando o mesmo alvo. Eu tenho uma liberdade muito grande dentro da empresa de propor projetos, e de eles me sugerirem produções que acham a minha cara”, diz o comediante.

“As pessoas já me relacionam automaticamente com a Netflix, perguntando quando vou lançar minha próxima comédia lá. Então estamos caminhando na mesma estrada, dentro do mesmo carro — a Netflix conduzindo e o Hassum no banco do carona, com o mesmo desejo e mesma visão do destino que a gente quer chegar”, finaliza.

OUTRAS COLABORAÇÕES ENTRE O COMEDIANTE E A PLATAFORMA

Fotos: Divulgação/Netflix



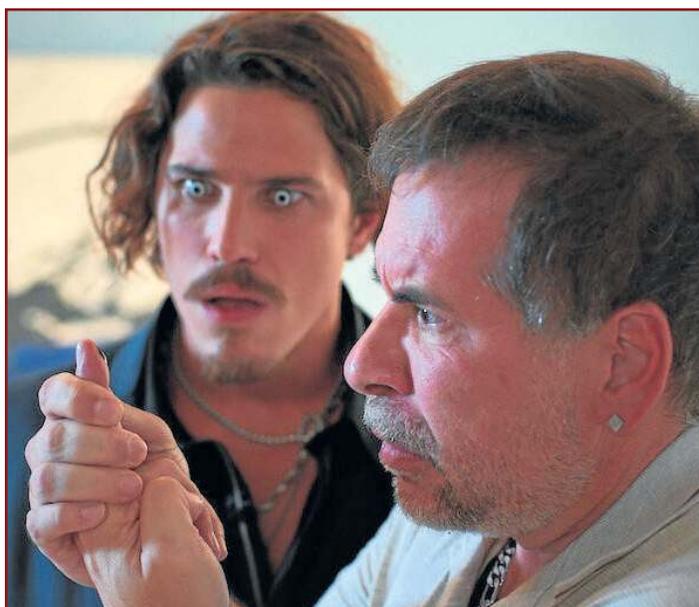
### Tudo bem no Natal que vem

- Jorge é um homem rabugento que sempre odiou o Natal e costuma fazer de tudo para evitar as comemorações da data. Porém, na véspera do feriado, ele cai do telhado e bate a cabeça. Quando acorda, percebe que está preso em um loop temporal do dia 24 de dezembro, em um ciclo interminável de celebrações natalinas.



### Amor sem medida

- Ivana (Juliana Paes) é uma bela advogada que se apaixona por Ricardo, um divertido cardiologista. O problema entre o casal é um só — ele é baixo e ela, alta. Juntos, o par precisa passar por cima das discriminações de outras pessoas e dos próprios preconceitos.



### Meu cunhado é um vampiro

- Fernandinho é um pai de família, ex-jogador de futebol e atual comentarista de podcasts que é surpreendido com a visita de Gregório (Rômulo Arantes Neto), seu cunhado inconveniente e preguiçoso. Durante a estadia do hóspede, ele descobre que Greg, na verdade, é um vampiro que pretende dominar o mundo.